



Humoristic

Redactores: — Antonio de Lafayett, João de Albuquerque e Nicephoro Moreira.

ANNO 1

Fortaleza, 23 de Fevereiro de 1896

NUM. 43



JOÃO LOPES FERREIRA FILHO

O FIGARINO

Fortaleza, 23 de Fevereiro de 1899

JOÃO LOPES FILHO

Hontem deitamos goivos sobre o tumulto do pai, vanerando aucião roubado aos carinhos do lar e dos amigos,—hoje festejamos a chegada do filho, o laureado representante da terra de Iracema.

E' que —

«Neste mundo de luz e sombra,
céo escuro e céo azul.
Ha para uns inacia alfombra,
para outros—negros paus !
Ha canção, ha triste canto,
ha gargalhada, ha pranto,
pouco mel, muito amargo.
O goivo junto do lyrio,
o sorrir junto ao martyro,
e o sorriso—junto a dor».

João Lopes é cearense; e de grande levantamento.

Merece, e bastante.

Dando o seu retracto, como desejamos fazer a muitos cearenses, sem distincção de politica, temos cumprido nosso dever.

Salve.



CHRONIQUETA

Esteve esplendido o carnaval ou Zé Pereira.

Se pode dizer ufano
ou com toda realza
que o carnaval deste anno
só teve lá em Veneza.

Passeiata de luxo, mesmo de muito lux, grupos de espiritos, bailes por todas as partes e papangús em maré de vazante.

Não vamos descrever o carnaval com todas as formalidades; apenas dizer alguma couza sobre a festa carnavalesca.

Clubs de todas as formas e qualidades; allegorias e criticas; rizo e galhofa.

Um carnaval de papoco, na phrase do Sant'Anna de saudosa memoria. E viva o Zé Pereira ! . . .

Rasgou-se muita seda e por conseguinte bastante dinheiro.

Os Dragões quizeram deitar os Conspiradores na *panella*; porem sahiram favados.

Questão de gosto.

Em nossa «fraca opinião» quem deo sorte foram os *Lapiadores*.

Sem brocado, seda ou ouro, deram sorte, pintando os canecos.

Tivemos pena que os lapiadores não voltassem a lapiagem para fazer maior engrossamento ao Zé Pereira.

Viva o prazer,
Viva a alegria !
Morra quem quizer
de hypochondria !

E falando serio, pela carnaval os «goellinhas de seda» deram sorte.

Si deram ! ? . . .

Porem, como isso não é de nossa conta ou da conta do nosso roziario deixe que vá . . .

«Cada um enterra seu pão como pode».

O Club dos Kuéras não fez mais porque não foi possível; porem deu sua letra.

Fez sua passeiata como devia; e promete nos um sabbado d'Alleluia mesmo cheio de prazer.

Que venha !

Como o carnaval foi fertil em clubs appareceu os *gai las*.

Fizeram a alvorada do domingo gordo.

Accordaram o povo do nosso forte ao toque dos clarins dessa troça de de brucalhôs, que annunciavam a chegada do tão esperado Zé Pereira. Bonita lembrança dos gaiolas...

O C. B. F. não esteve máo

Porem, com em materia de carnaval — tã na vistas e faz flamaçia . . . passou.

Para o anno . . . se Deus for servido . . .

« Não sei se me entenderam »

As festas carnavalescas moveram até os «gaze» encu . . . (nao) encandecentes!

Em tudo que era canudo do inguilez lá do gaz via-se tudo . . . era tudo encandecente demais.

De modo que nos ficamos muito e muito encandecidos. Não pense que cassuamos ? Quasi semos sem sentidos.

Uma chuva de *confettis* cabia de quando em vez sobre o nosso modesto *sereneiro*, que estende sua pachorra até ao apreçamento de chinfrins.

Limas ou laranginhas appareceram tambem para refrescar o povo.

Surgiram para refrescar o calor que está fazendo, porque o *Ladre Eterno* já não é—manda chuva.

O nosso Manè Coco (na phrase do Veiremundo), um conspirador . . . d'ô ! ? dizia para todo o mundo: — Isto, sim, é passeiata, e o mais é patarata.

Luiz Palheta, que tem andado alem do inferno, diz que os Dragões do Averno se sahiram muito bem. Pois troce um *alifante* na passeiata brilhante !

Dizem que houve sarilho lá no Club Cearense contar tudo ninguem penca... Houve lá desencarrilho.

E pode botar-se o treno nas tangentes necessarias, e ficamos muito bem com santos e relicarios.

Em questão de gente branca o preto que se enfrentar, apanha mesmo na franca e vai ao bispo e queixar.

Não ha nada como tudo mais é historia.

No ultimo dia de carnaval o Iracema deo uma partida inesperada, estando seus socios convidados para o Cearense.

«Digam lá os sabios da Escripura» que sabem *enigma* decifrar: si é muito dinheiro, com fartura ou o Iracema é melhor de brincar.

Afinal o carnaval mecheo com meio mundão. A troça foi sem igual, mesmo sem compachão

E p'ra sabbado d'Alleluia se prepara uma festança: —coisa de caixa e de cuia— perfeita carnavalança !

LAPIS TRAVESSO



DE VIOLÃO

Era pelo carnaval . . .
te lembrás, minha florinha?
Eu te vi tão divinal,
— alvinitente pombinha!

Promettestes d'ir a festa
do Cearense — fiasco!
Bati com força na testa,
de veras bati o casco.

E' que te amo, te adoro,
te quero mesmo querida.
Quero amor, si não eu choro
perco a saúde ou a vida.

Xiquinho Violão



A TROTE LARGO

Montado na minha besta
de talo — descommunal —
assisti a toda festa,
— a festa do carnaval.

Bonitona! . . . Deslubrante
a festa do Zé Pereira!
Tudo muito deslubrante,
e no fim algum asneira.

Dragões e Conspiradores
tiveram bonitas luctas;
porem, ó charos leitores,
os Dragões foram recrutas!

Ou como diz o Varella
de lá da Boa Viagem,
quem ficou n'uma panella
foi a grande dragonagem.

Succede assim. E' serviço!
E' deste mundo bregeiro!

o cahir sempre o *fetição*
por cima do *feticheiro*!

Ninguém julgem, me-mo pense
que só pobre é quem *barulha*.
Qual que! No Cearense
terça feira houve bulha.

E entre gente de « brio »
que tem lá seu respeitinho.
E só não houve um *paosinho*
porque tudo estava frio.

Carnavalmente fallanda,
sem uzar de critiqueira,
deu sorte mesmo no brando
a gente *lapiadeira*!

Uns diabretes! Uns *cons*
(cada qual mais innocente).
Fizeram *lapiações*,
lapiaram muita gente.

Um typo da *esmeralda*
e outro *pinto* — pernudo,
tiveram no carnaval
« um pensamento buxudo

Fizeram se de *caruaba*,
o que ninguém mais contesta;
e, si p'r'o anno houver assim,
farão um pabel de besta?

GONDIOS

DISCURSO MONUMENTAL

Pronunciado por um illustre des-
conhecido na occasião que os Dra-
gões passavam no «Café Java»:

«Dragões de Averno!

A dextêridade dilemmatica do cli-
materico clavicordio, nas ancias ma-
gneticas do desaguizado apóro, sur-
ge com o pyrotechnico estouro das
bombas acrobaticas!

Comprime o turgido delatorio das
massas crepudincas, e leva as illa-
ções bellicosas do assumptivel ao ar-
tético hyppico da digitiforme aspho-
doloidea!

Mas, o redolente Hippocentauro
da vil sarcologia tende a sanfoninar
o hesperido ramilhão da grande hi-
rundinaria! Não trepideis, ó catas-
tático epicedio, diante do redhibito-
rio flammipotente da hypothetica in-
fernalidade!

O futuro, esse athamanta aurico-
mado das almas ebrisaltantes, sur-
grá breve no pypostático epithetico
do hydrothnico epico, e vossos nomes
ó dilatados filhos de Hornaveque!
irão nas azas iatralépticas dos catol-
lepas, gravar se no epispastico hypo-
gea da iatrica immortalidade».

O povo indignado cubriô o orara-
dor com palmas e flores.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Para o exterior e interior

Anno	8:000
Semestre	4:000
Numero avulso	100 rs.
„ anterior	200 „

Pagamento adiantado.

Redacção Rua do Major Facundo n 116

SONETO

*Doe-me teu pranto e choro... Flagellada
Sem teos olhares—como um céu vazio—
A minha alma, sem luz ficou, gelada,
Quando a meus pés essa illusão cahio.*

*Si ao menos tu não fosses condemnada
A ver a treva deste amor sombrio;
se fosses minha e fosse-te poupada
A deshumana dor que me ferio;*

*Talvez agora eu não sentisse morto
Meo pobre coração: e, sem conforto,
sangrando ainda, agora o teu não cesse.*

*Talvez se te esquecesses,—esquecido,
Tão moço não tivesse envelhecido
E a morte em plenu vida não sentisse.*

Antonio Braga.

Do Cenaculo.

Noticiarete

HERACLITO DOMINGUES

A redacção d'«O Figarino» abraça
ao valente socio da «Phenix Caixei-
ral» o qual, partindo ou deixando
nossa bôa terra,— nos causa immen-
sas saudades,

Que as « areias brancas dos ma-
res bravios », vejam-lhe voltar feliz
são os nossos desejos.
Saude e felicidade.

IMPRENSA

Recebemos:

«Cidade de Santarem» — do lugar
do me-mo nome no estado do Pará.

«O Commercial» — de Cametã no
mesmo estado.

«Amazonas Commercial» — de Ma-
nãos.

Agradecemos.

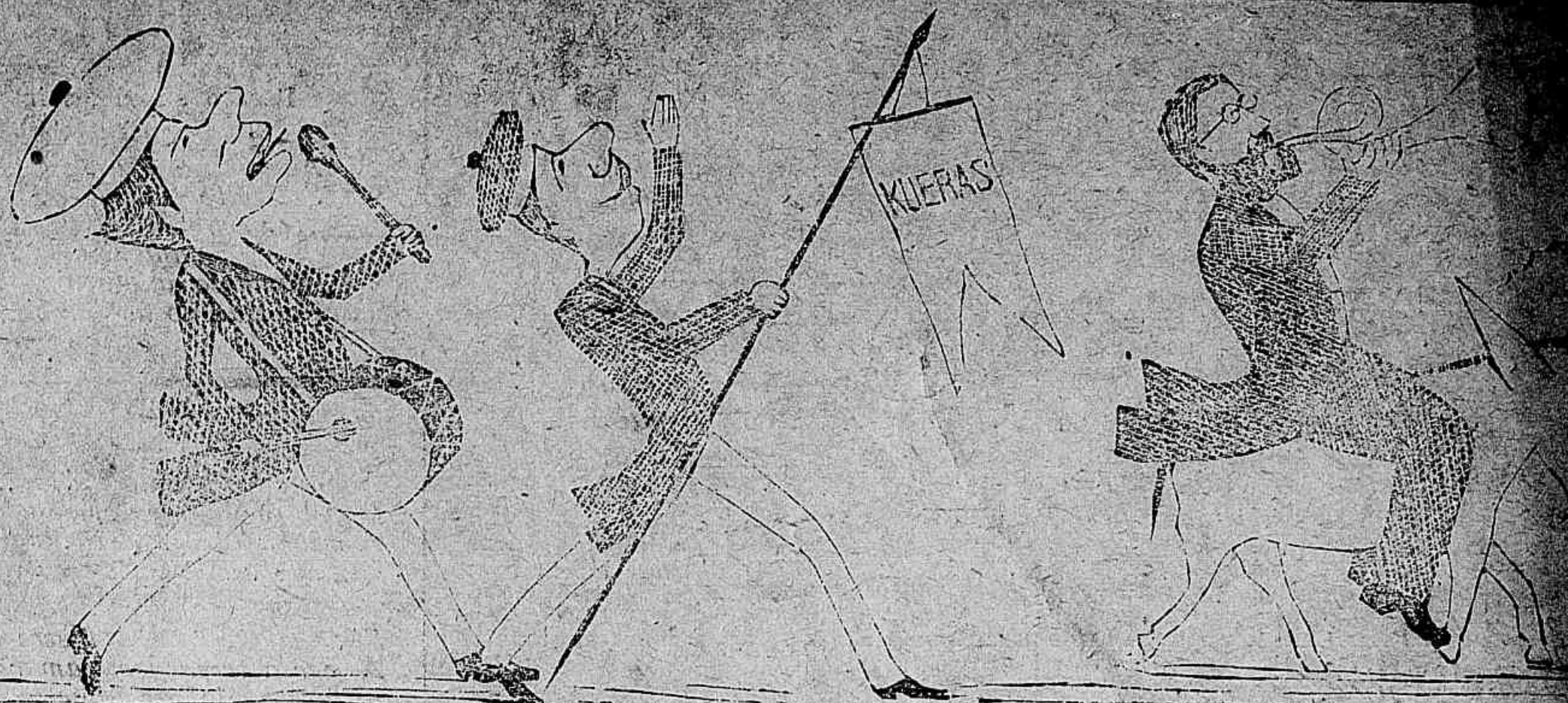
Da Babia chegou o nosso distin-
cto amigo Antonio Ferreira Braga,
aquem cumprimntamos.

MACHINAS DE COSTURAS

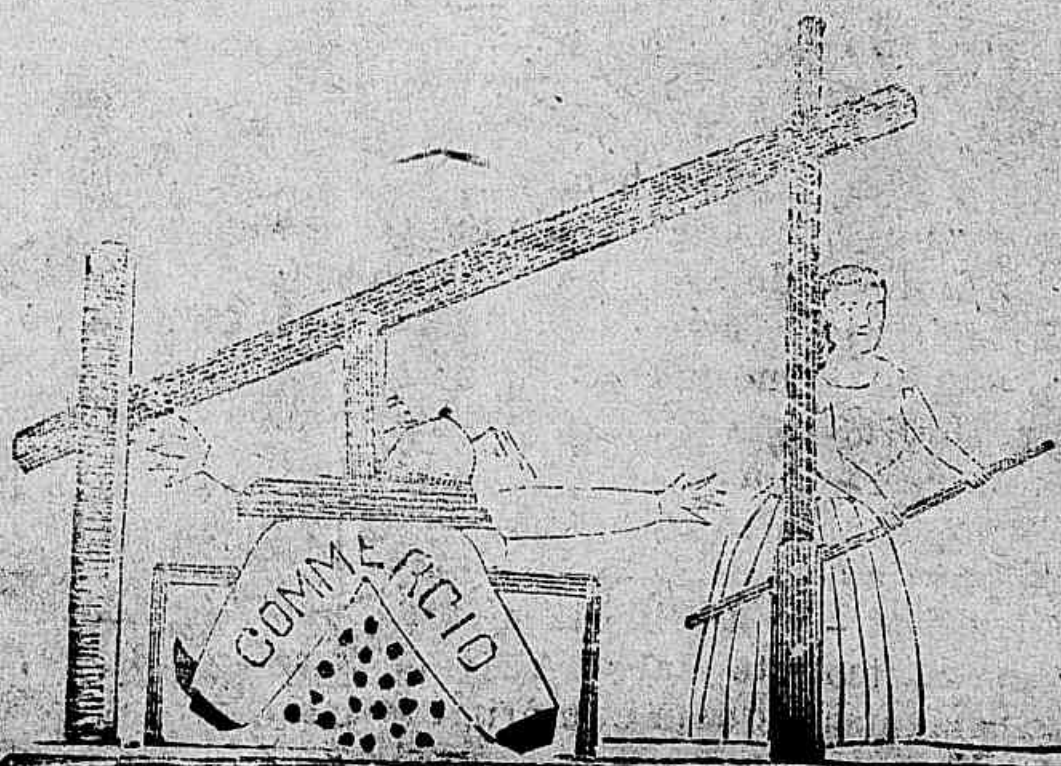
«DAVIS»

As melhores do mundo!

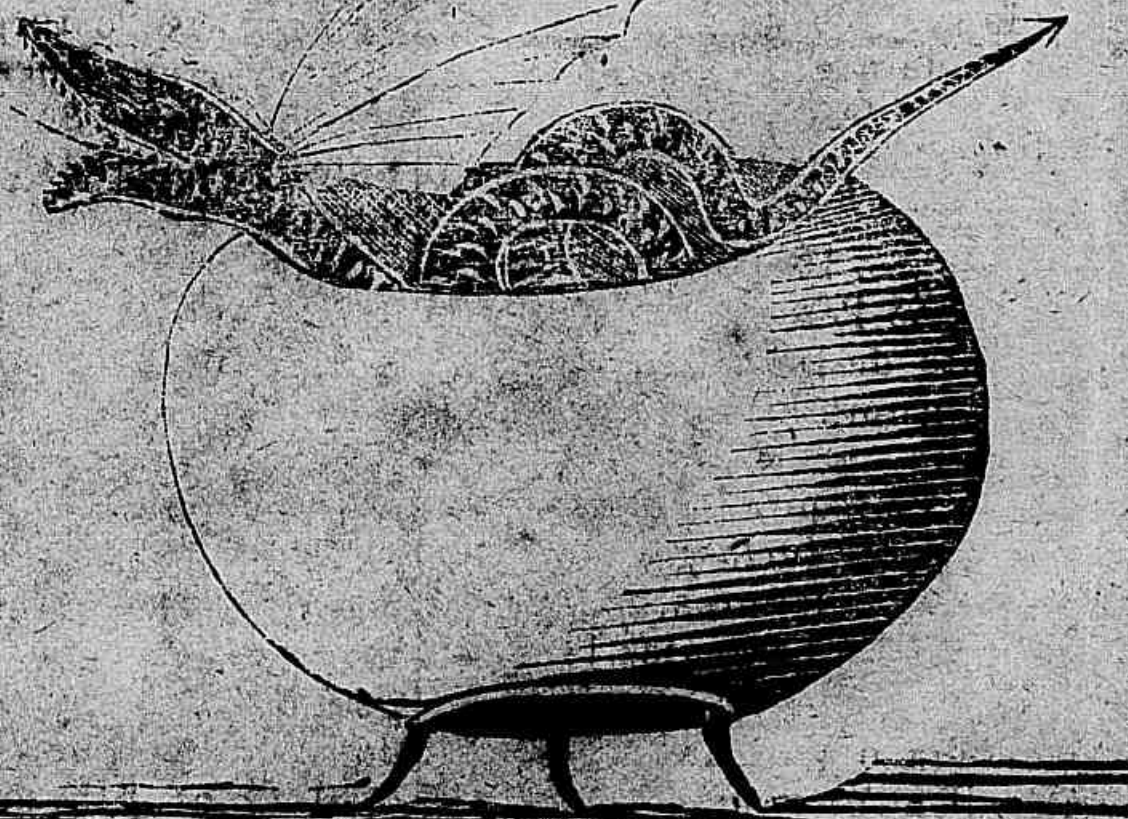
Unicos ager// — Confucio Pamplona e C.
Fortaleza



Não pens m que as priscas eras
são eras de la sem fim,
pois o Club dos Kueras
vai para Quixeramobim
com toda e todacerteza,
leva até a Fortaleza
e para que muito se assuba
Quem leva é D. Macahuba.



Pede mais de um Setercio
A Intendencia actual
apertando assim o commercio
de modo descomunal



Cabio o feitiço por cima do feiticeiro
A panella que os Dragões haviam feito para os conspira-
dores servio para elles.